

Sentidos em alerta

Pesquisa sustenta que problemas no olfato e no paladar devem ser avaliados por um médico o mais rapidamente possível, porque costumam sinalizar o surgimento de várias doenças

» REBECA RAMOS

Após analisar as principais características das disfunções sensoriais, um pesquisador da Universidade Federal do Pará constatou que problemas no olfato ou no paladar geralmente são sintomas de outras doenças — algumas vezes, muito sérias. Segundo o estudioso Francisco Palheta, a detecção precoce desses problemas pode levar a um tratamento mais efetivo, além de retardar a progressão e atenuar a severidade dos sintomas. Os sistemas gustatório e olfatório estão entre os mais antigos da evolução humana e envolvem diretamente a escolha de alimentos.

Algumas doenças podem levar à completa disfunção dos sentidos ou ainda determinar que sejam sentidos cheiros e sabores não relacionados ao alimento ingerido. O médico divide a diminuição sensorial em dois grandes grupos: as alterações fisiológicas já esperadas com o passar da idade (o auge do desenvolvimento sensorial ocorre na puberdade e o declínio a partir dos 40 anos na mulher e dos 50 no homem) e aquelas causadas em decorrência de doenças.

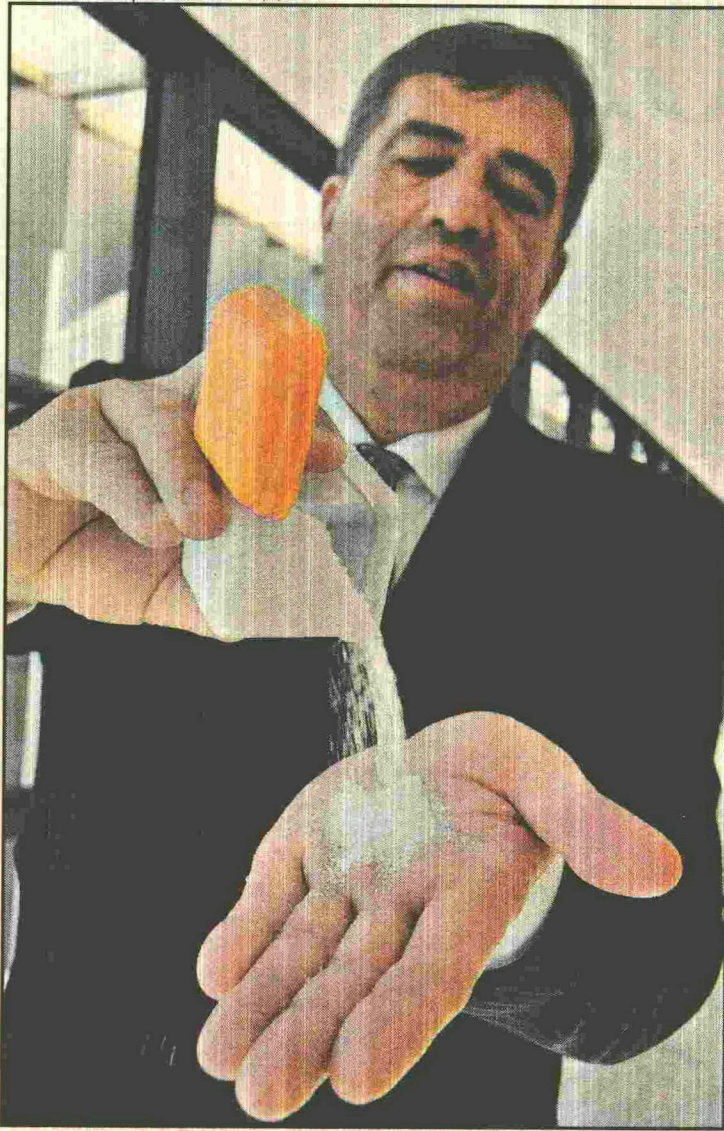
As queixas clínicas, avalia o médico, estão relacionadas à variação da intensidade de percepção dos estímulos gustativos e olfatórios, ou ainda pela percepção deformada desses estímulos. No paladar, podem ocorrer hipergeusia — percepção aumentada — e parageusias, distorções comumente associadas a sensação de gosto

metálico (veja infografia). No olfato, há chances de anosmia (ausência de olfato) e hiposmia (diminuição do olfato), problemas geralmente relacionados a casos de hidrocefalia, lesões vasculares e tumorais centrais. A hiperosmia (exacerbação do olfato), por sua vez, costuma ser funcional, mas pode ocorrer em certos tipos de abuso de drogas e enxaqueca.

A anosmia, explica o otorrinolaringologista do Hospital Anchieta Luciano de Freitas, pode ser causada por rinites, sinusites, resfriados comuns, deformidades anatômicas nasais, polipose nasal ou até como resultado de um traumatismo craniano. “É muito comum em acidentes a pessoa bater a cabeça e, com isso, alterar as funções do olfato”, diz. Em alguns casos, a anosmia é irreversível, principalmente na idiopática, em que o surgimento e a causa são desconhecidos. Um exemplo é a dona de casa Silmara Gonçalves, 42 anos. Ela nunca sentiu cheiro de nada, desde que nasceu. “Nunca senti nem sei se quero. Imagino que seria como aprender a andar novamente”, avalia.

A falta de olfato, entretanto, já lhe causou alguns problemas. Ela conta que, por diversas vezes, deixou panelas queimarem e o gás ligado. “Já quase explodi a casa. Certa vez, era tanta fumaça que achei que o dia tinha escurecido mais cedo”, lembra. Silmara encontrou uma maneira para não causar danos maiores nem machucar ninguém: ao se mudar para um prédio novo, sempre avisa aos vizinhos que, se sentirem algum

Antonio Cunha/Esp.CB/D.A Press - 29/8/11



Osvaldo: disfunção genética o impede de reconhecer o sabor do sal

cheiro estranho, devem procurar primeiro na casa dela — ela não estará sentindo. “É uma forma de pedir ajuda”, avalia. Uma curiosidade é que mesmo ela não tendo olfato, o paladar funciona normalmente, algo pouco comum.

Sintomas

Palheta conta que o olfato pode ajudar no diagnóstico precoce de algumas doenças neurodegenerativas, como a doença de Parkinson. O comêdo novo, sempre avisa aos vizinhos que, se sentirem algum

um indicativo importante para o diagnóstico precoce da doença, em uma fase na qual os sintomas motores típicos, como tremores, rigidez e lentidão na execução dos movimentos, ainda não se manifestaram.

Luciano de Freitas ressalta que o olfato é formado por células de um par de nervos cranianos, estimuladas pelo ar que passa numa região específica do nariz, o meato superior. Essas células captam odores, tanto bons quanto ruins, contidos no ar. Segundo ele, a falta de olfato pode acarretar, consequentemente, na piora

do paladar, como ocorre quando há uma gripe muito forte ou quando o nariz está congestionado. “Apesar do olfato e da gustação terem nervos cranianos diferentes, eles se relacionam em regiões cerebrais”, descreve.

Em relação ao paladar, Freitas salienta ser muito raro uma pessoa não sentir o gosto de nada. Segundo ele, há a possibilidade de não sentir alguns sabores ou não sentir gostos por um tempo determinado. É o caso de Osvaldo Marcolino, 54 anos, que não reconhece o sabor do sal. Segundo o médico



Nunca senti (cheiro) nem sei se quero. Imagino que seria como aprender a andar novamente”

Silmara Gonçalves,
dona de casa

que consultou, trata-se de um distúrbio genético. Ainda assim, mesmo não reconhecendo o sabor, ele sofre com os efeitos do excesso de sal — por exemplo, se come algo muito salgado, embora não registre o estranhamento natural a quem não tem esse problema, sente muita sede. “Um dia, fui fazer uma feijoada e dessalguei pouco as carnes. Resultado: a comida ficou horrível, ninguém conseguiu comer, só eu”, lembra. Para não passar pela mesma saia justa, ele diz ter aprendido as quantidades corretas sem estragar a comida. “Quando faço só pra mim, contudo, nem uso sal”, diz.

Como, em diversos casos, as anormalidades de olfato e paladar mostram-se apenas a ponta de um enorme iceberg, é preciso que os pacientes sejam “muito bem acompanhados, diagnosticados e efetivamente tratados”, para possibilitar uma eventual recuperação das percepções olfativas e gustatórias, avalia Francisco Palheta.

Uma entrevista detalhada, que investiga casos de família e uso de drogas, por exemplo, faz parte do diagnóstico. Em relação ao paladar, a avaliação é realizada por testes que medem o grau de sensibilidade para os diversos sabores. Para o especialista, os pacientes devem ser encorajados a mastigar seus alimentos muito bem, alterando os lados da boca, mas, basicamente, o tratamento depende da causa.

“Nas perdas por trauma, as alterações gustativas e olfativas, se não regredirem após a melhora do edema, geralmente são irreversíveis”, alerta. O tratamento das alterações olfatórias e gustativas, segundo Palheta, não é fácil e, justamente pela vasta lista de possíveis fatores causais, muitas vezes se faz necessária uma cooperação interdisciplinar, unindo profissionais como otorrinolaringologistas, endocrinologistas, neurologistas e psiquiatras.

Anormalidades sensoriais

Pesquisador da Universidade do Pará avalia as anormalidades do olfato e do paladar e constata que elas podem ser sintomas de doenças mais graves. Entenda:

Olfato

O epitélio olfativo é formado por aproximadamente 20 milhões de células — e cada uma delas tem seis pelos sensoriais. O ar, ao ser inspirado, dissolve o muco que protege essas células. Os pelos são agitados, gerando impulsos nervosos que chegam até o sistema nervoso central e provocam a detecção do odor.

Distúrbios

A **anosmia** é caracterizada pela ausência de olfato; a **hiposmia**, pela diminuição desse sentido; e a **hiperosmia**, pela exacerbação.

Causas

No olfato, podem ocorrer problemas em casos de hidrocefalia, lesões vasculares e tumorais centrais; rinites, sinusites e resfriados comuns; deformidades anatômicas nasais; polipose nasal; ou como resultado de um traumatismo craniano.

Diagnóstico

Entrevista para esclarecer sobre doenças na família, cirurgias anteriores, traumas cranianos, exposição a ou uso de drogas; avaliação das alterações do olfato; endoscopia nasal; tomografia computadorizada das cavidades nasais e paranasais; ou ressonância magnética para verificação de causas intracranianas.

Paladar

O gosto é sentido pelas papilas gustativas, que são estimuladas pelas substâncias químicas dos alimentos. Esses receptores são constituídos de células epiteliais localizadas em torno do poro central na membrana da mucosa basal da língua. Após o alimento ser dissolvido pelo líquido bucal, ele é difundido pelo poro gustativo.

Distúrbios

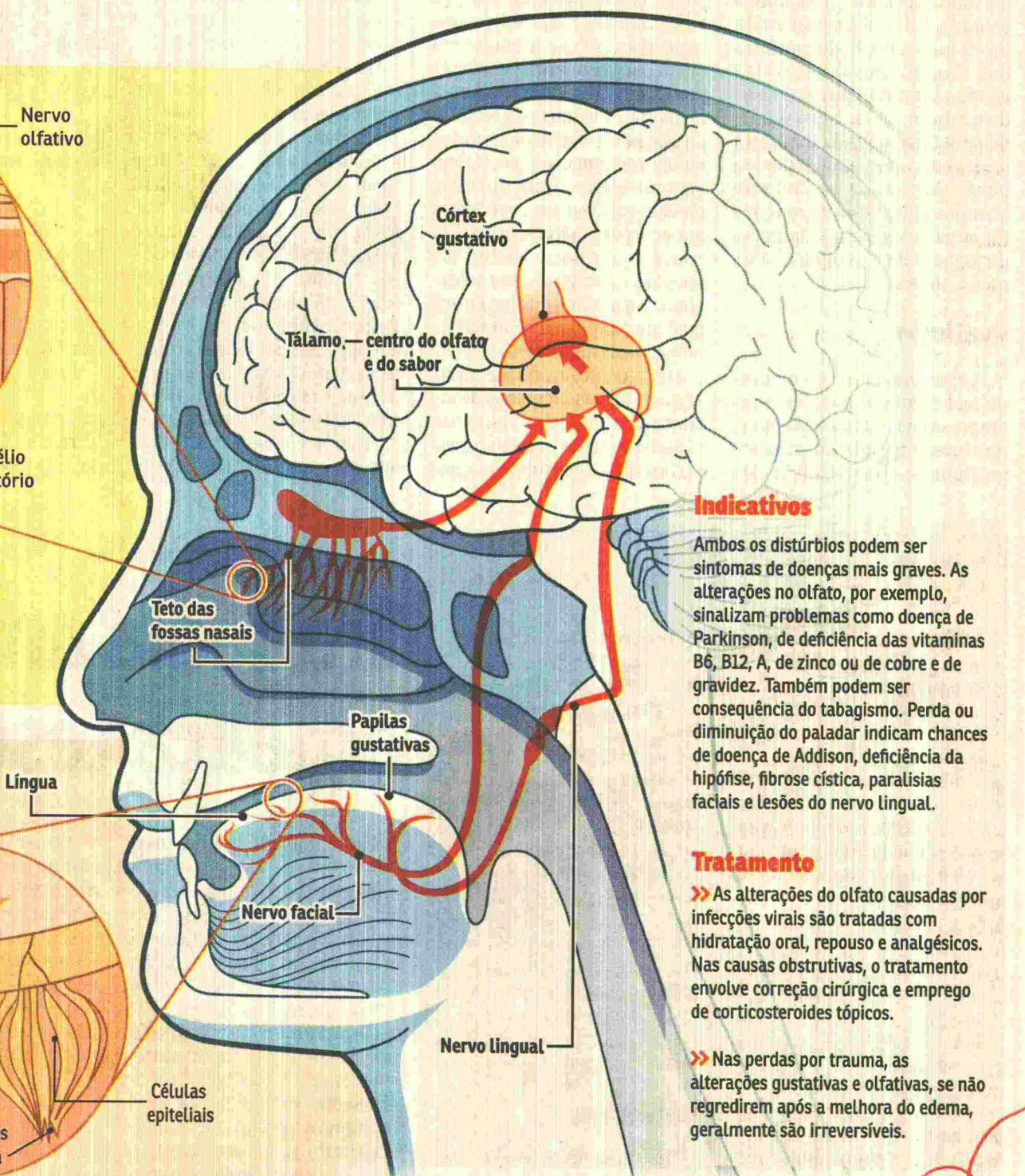
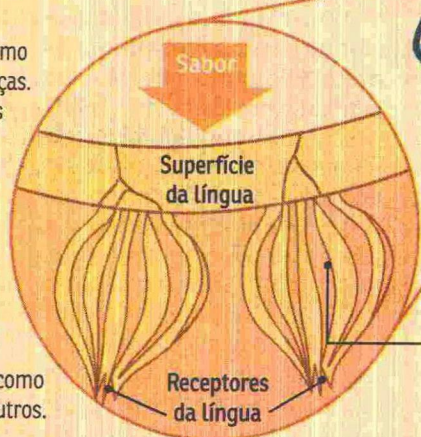
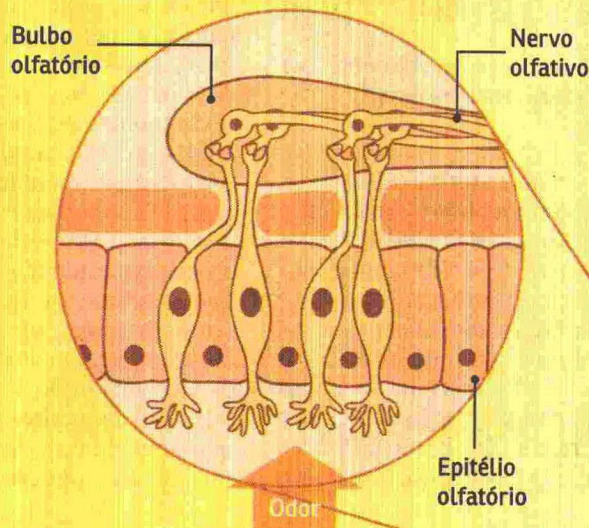
A **hipergeusia** é a percepção aumentada do paladar; as **parageusias** são distorções comumente associadas à sensação de gosto metálico.

Causas

A sensibilidade gustativa aumentada pode ocorrer como um sintoma de outras doenças. As paralisias faciais e lesões do nervo lingual podem causar perda ou diminuição do paladar.

Diagnóstico

Testes com papéis embebidos em soluções com diferentes concentrações de sabores, como glicose, sal e ácido, entre outros.



Indicativos

Ambos os distúrbios podem ser sintomas de doenças mais graves. As alterações no olfato, por exemplo, sinalizam problemas como doença de Parkinson, de deficiência das vitaminas B6, B12, A, de zinco ou de cobre e de gravidez. Também podem ser consequência do tabagismo. Perda ou diminuição do paladar indicam chances de doença de Addison, deficiência da hipófise, fibrose cística, paralisias faciais e lesões do nervo lingual.

Tratamento

» As alterações do olfato causadas por infecções virais são tratadas com hidratação oral, repouso e analgésicos. Nas causas obstrutivas, o tratamento envolve correção cirúrgica e emprego de corticosteroides tópicos.

» Nas perdas por trauma, as alterações gustativas e olfativas, se não regredirem após a melhora do edema, geralmente são irreversíveis.